

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 1071 Novembro de 2010

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores

Adriana Estela Sanjuan Montebello
Thaís Hortense de Carvalho

Apoio Técnico

Aline Fernanda Soares
Eduardo Mesquita Cabrini
Fernando Flores Tavares
Gabriel Luis da Costa Alves
Gabriela Silva de Oliveira
Gustavo José Silva Moreira
Jessica Suarez Campoli
Juliana Gracia Kaneda
Maurice Fabian Scaloppi
Ricardo de Oliveira Antunes Júnior
Rodrigo Motta Tupinambá

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3422-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3422-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br

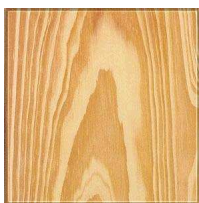
Introdução

No mês de novembro, os mercados de produtos florestais *in natura* e semiprocessados nos Estados de São Paulo e do Pará apresentaram certa estabilidade na cotação de seus preços.

O mercado doméstico de celulose não alterará sua cotação de celulose para o mês de dezembro, seguindo a tendência do mercado europeu dessa commodity. Já em relação aos papeis, o cenário é de aumento dos preços médios.

No mercado internacional de papeis de imprimir e escrever, o mês de novembro apresentou redução nas cotações dos preços dos papeis.

Espécie



No Brasil, ***Pinus elliottii*** é uma das espécies florestais mais plantadas nas Regiões Sul e Sudeste. Sua madeira é utilizada para processamento mecânico e na extração de resina.

A produção brasileira de resina, sendo quase toda de *P. elliottii* teve início em fins dos anos 1970, quando o país se tornou o maior produtor na América do Sul. Hoje, estima-se uma produção anual de 65.000 toneladas, consumida, em sua maioria, no mercado interno.

Em regiões de baixa altitude como na planície costeira de toda a Região Sul, essa variedade cresce mais do que o *Pinus taeda*, desenvolvendo-se bem, mesmo em solos com lençol freático próximo à superfície. Assim, o seu plantio é permitido em áreas marginais onde outras espécies não têm condições de sobreviver. **Fonte:** Embrapa.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de novembro ocorreram algumas flutuações nos preços dos produtos *in natura* e semiprocessados nas regiões do Estado de São Paulo, no entanto, a maioria se manteve estável .

Na região de Bauru, o preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto sofreu redução de 1,33%. O mesmo comportamento verificou-se nos preços do estéreo em pé para celulose de eucalipto e da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto, que sofreram reduções de 6,67% e 2,11%, respectivamente.

Na região de Sorocaba, o cenário observado foi de queda do preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto (3,10%) e do preço do sarrafo de pinus (1,86%). Nessa mesma região o preço médio do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda aumentou 5,25%.

Na região de Marília, foram observados aumentos de: 5,47% no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga e de 1,05% no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus.

Nas regiões de Itapeva e Campinas, os preços dos produtos florestais permaneceram constantes.

Gráfico 1 - Preço do st em pé para lenha de Eucalipto na região de Bauru

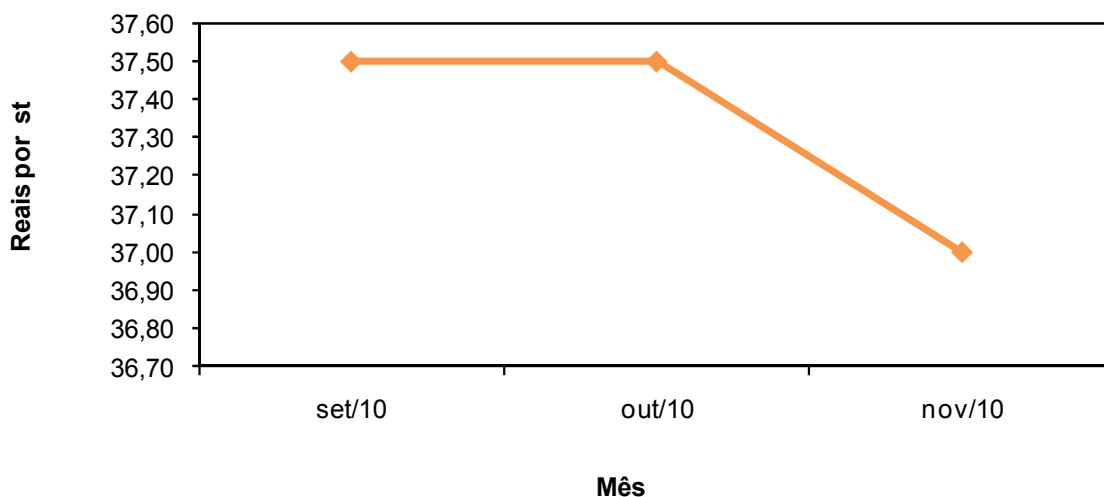
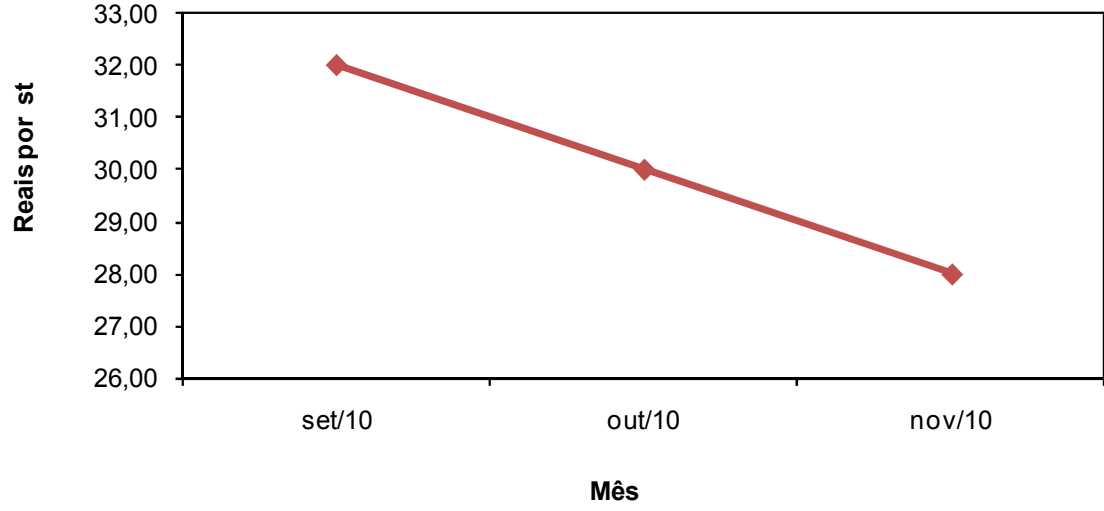
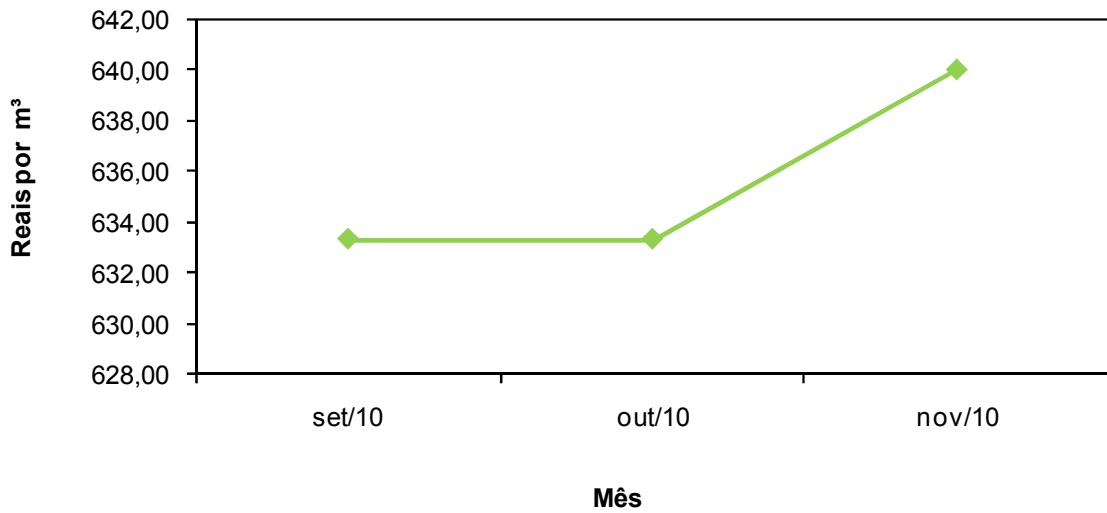


Gráfico 2 - Preço do st em pé do Eucalipto para celulose na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m3) na região de Marília



Fonte: CEPEA

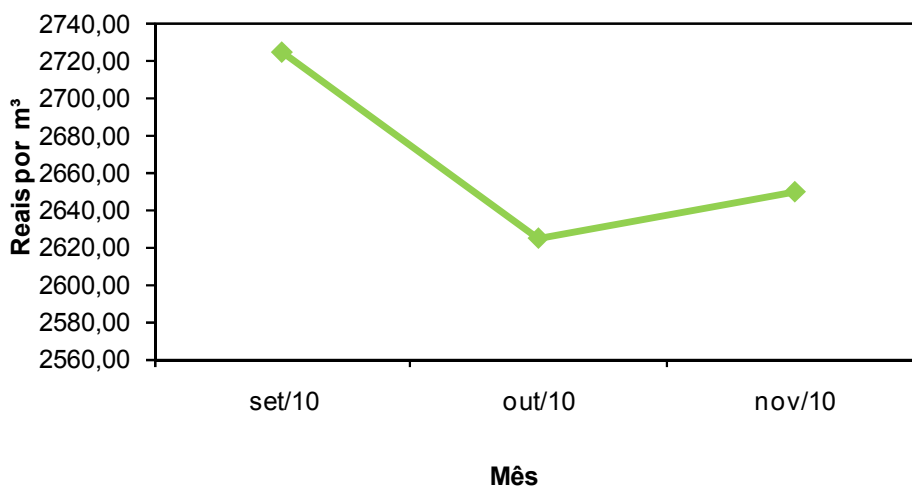
O mercado de madeiras nativas em São Paulo manteve-se praticamente inalterado no mês de novembro, sendo registradas alterações pontuais.

Na região de Bauru, o preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá obteve aumento de 0,95%. Na mesma região, a prancha de Peroba registrou queda de 0,38% em seu preço médio.

Na região de Marília, a única alteração ocorreu no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba, que decresceu 2,08%.

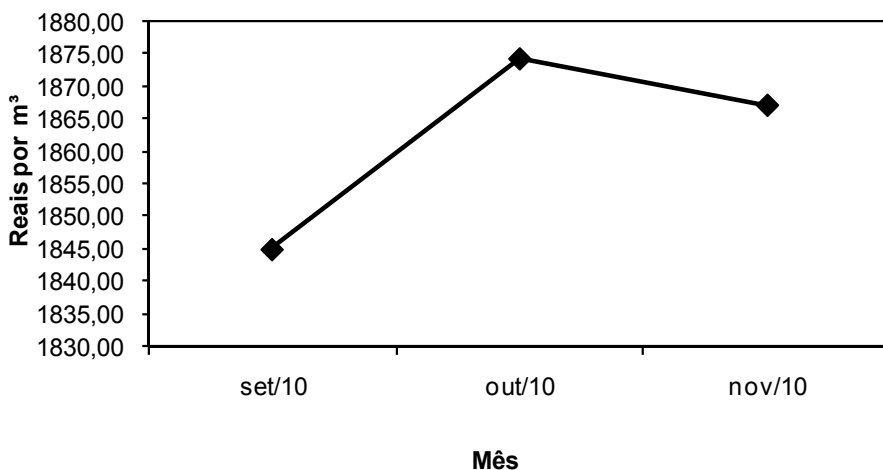
Já, para as regiões de Itapeva, Campinas e Sorocaba os preços médios mantiveram-se estáveis.

Gráfico 4 - Preço da prancha de Jatobá (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Peroba (m3) região de Bauru

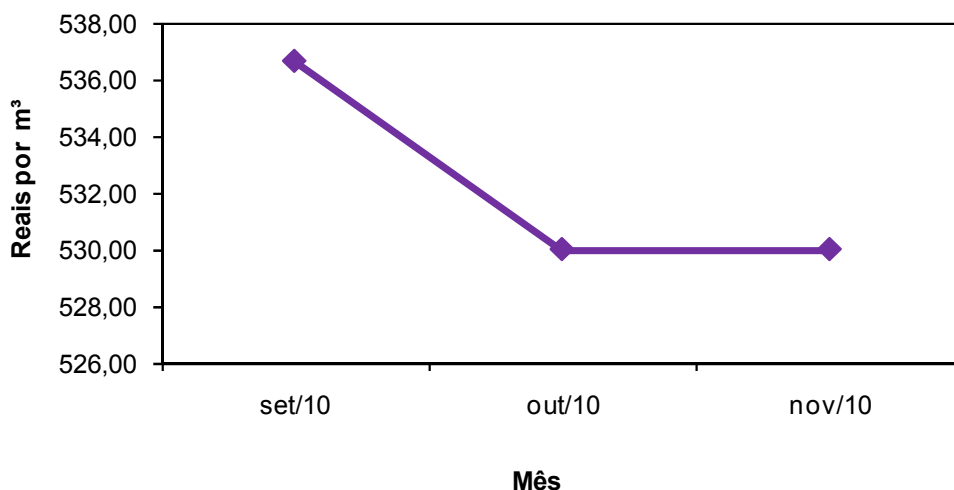


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

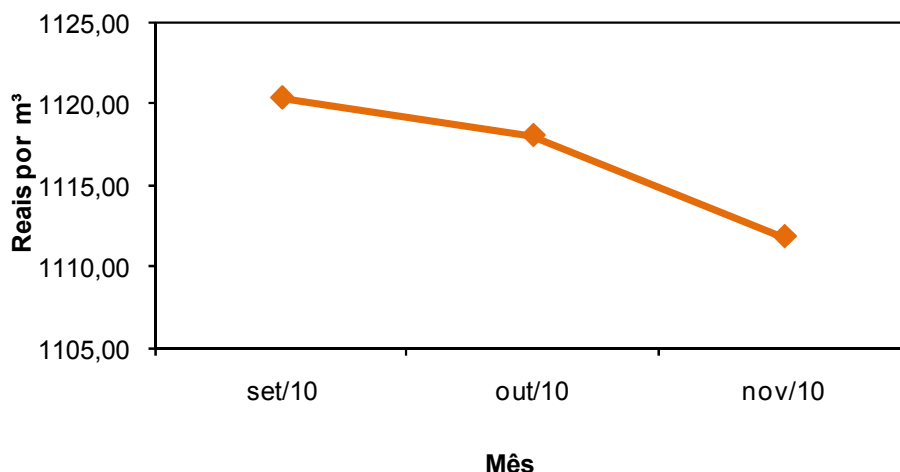
No Estado do Pará, o cenário foi de estabilidade nos preços dos produtos florestais no mês de novembro. O preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba foi o único produto a não seguir tal tendência, fechando o mês de novembro com queda de 0,56%.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de dezembro, o mercado doméstico de celulose permanecerá estável enquanto que o mercado de papel apresentará pequena alteração (Tabela 1).

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo permanecerá cotada a US\$ 880,00.

Em relação aos papéis, o preço do papel offset permanecerá em dezembro cotado a R\$ 3.222,73 a tonelada. Já o papel cut size elevará seu preço médio em 11,95%, passando de R\$ 3.397,99 em novembro para R\$ 3.803,94 em dezembro.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – outubro e novembro de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
nov/10	Mínimo	870,00	3.182,47	3.295,98
	Médio	880,00	3.222,73	3.397,99
	Máximo	900,00	3.262,99	3.500,00
dez/10	Mínimo	870,00	3.182,47	3.295,98
	Médio	880,00	3.222,73	3.803,94
	Máximo	900,00	3.262,99	4.311,90

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

Em novembro, o total exportado pelo Brasil em madeira, celulose e papel foi de US\$ 729 milhões, representando decréscimo de 1,93% em relação a outubro, mês no qual foram exportados US\$ 743,42 milhões. Quanto às exportações de celulose e papel, estas somaram US\$ 572,08 milhões em novembro, reduzindo de 1,05% em relação ao mês de outubro, no qual o total exportado foi de US\$ 578,16 milhões. Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em novembro totalizou US\$ 156,92 milhões, representando uma redução de 5,04% em comparação aos US\$ 165,26 milhões exportados em outubro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de agosto a outubro de 2010

Item	Produtos	Mês		
		ago/10	set/10	out/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	389,71	379,44	415,55
	Papel	164,80	162,70	162,60
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	37,61	29,67	32,56
	Madeiras laminadas	3,14	2,78	2,55
	Madeiras serradas	34,17	38,61	34,54
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,43	16,40	17,38
	Painéis de fibras de madeiras	4,70	6,36	6,50
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	70,22	63,37	71,66
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	550,95	545,10	554,88
	Papel	1041,91	1025,02	1028,17
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	699,56	707,50	676,37
	Madeiras laminadas	1548,9	1420,34	1376,28
	Madeiras serradas	579,56	579,65	588,83
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1706,13	1685,05	1719,91
	Painéis de fibras de madeiras	529,18	481,26	490,64
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	329,03	343,12	299,46
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	707,33	696,09	748,90
	Papel	158,17	158,73	158,14
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	53,76	41,94	48,13
	Madeiras laminadas	2,03	1,96	1,85
	Madeiras serradas	58,96	66,61	58,66
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,39	9,73	10,10
	Painéis de fibras de madeiras	8,88	13,22	13,26
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	213,41	184,69	239,3

Fonte: ECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

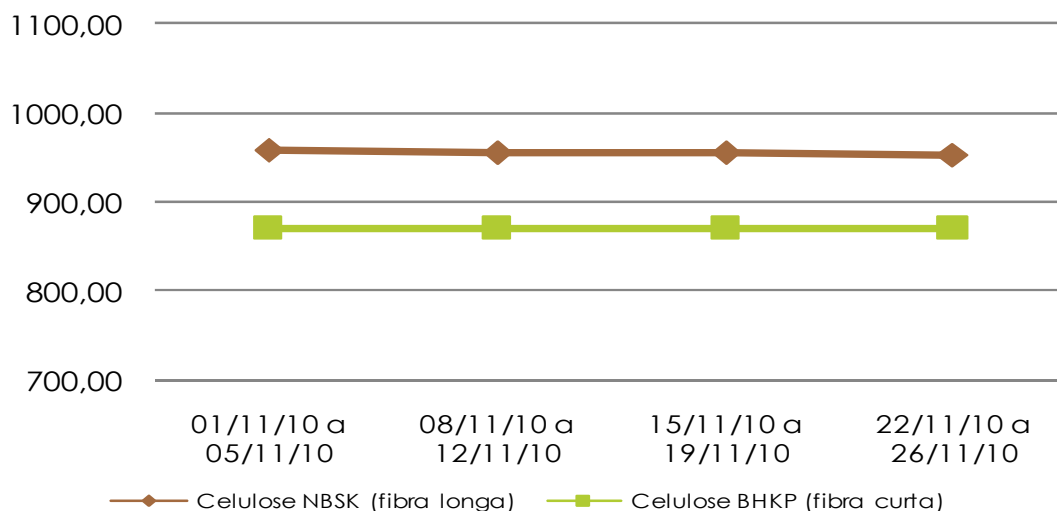
Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de novembro, o mercado europeu de celulose e papel foi marcado por queda em suas cotações de preços (Gráficos 1 e 2).

A tonelada da celulose NBSK teve queda de 0,53% em seu preço, fechando o mês a US\$ 953,29. Enquanto que a tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) manteve seu preço constante, sendo cotado a US\$ 870,00.

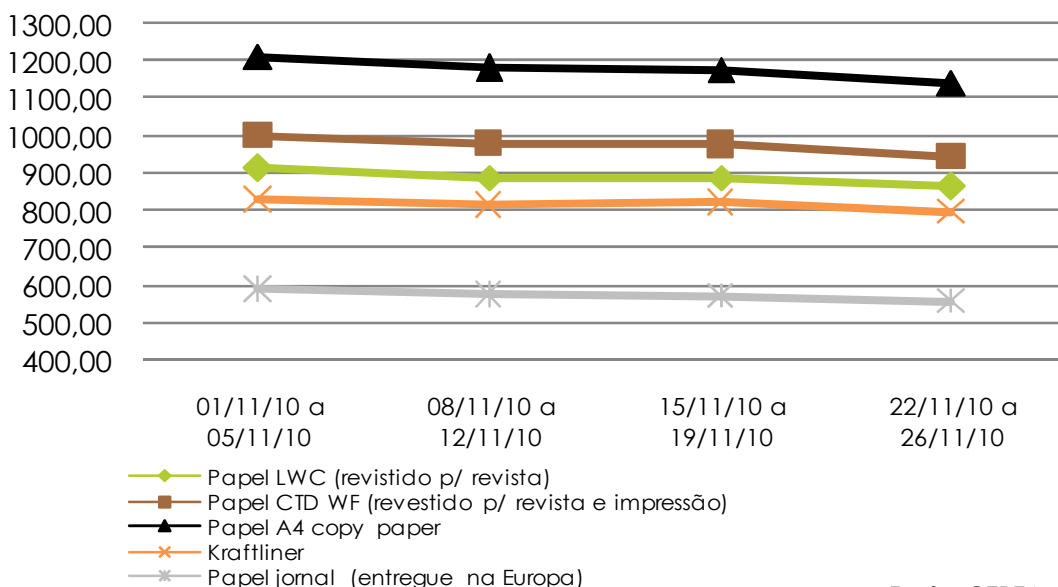
Quanto aos preços dos papéis, o papel LWC teve queda de 5,42%, fechando o mês a US\$ 863,80. O papel CTD WF, por sua vez, iniciou o mês a US\$ 1.000,09 e encerrou a US\$ 946,62 a tonelada, registrando desvalorização de 5,35%. Já o papel A4 sofreu decréscimo de 5,86% em novembro, fechando o mês a US\$ 1.141,34 a tonelada. A tonelada do papel jornal no mês de novembro apresentou queda de 5,48%, iniciando o mês a US\$ 588,53 e terminando a US\$ 556,25. O papel kraftliner fechou o mês a US\$ 796,20, com desvalorização de 3,95%.

Gráfico 1 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: CEPEA

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Crescimento de áreas plantadas de eucalipto

Recentemente, a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas divulgou que o Brasil ganhou 720 hectares de floresta plantada de eucalipto.

Minas Gerais, São Paulo e Bahia são os estados brasileiros com maior extensão de área plantada. Entre 2005 e 2009, houve uma expansão das plantações de 10 mil km² (o DF tem 5.800 km²), segundo dados da associação do setor.

O cultivo de eucalipto e pinus geram críticas tanto por parte de ambientalista quanto de alguns estudiosos. Estes alegam que a monocultura degrada o solo porque as plantas consomem mais água, gerando prováveis riscos de incêndios e pragas, além disso os bosques não produzem alimentos para animais, que vão consumir lavouras ou pomares próximos.

Em contrapartida, a Abraf afirma que os bosques criam um habitat para a fauna, havendo condições de alimentação para várias espécies. Declara também que o eucalipto consome a mesma quantidade de água que as florestas nativas e que existe uma série de cuidados de produtores com as matas ciliares.

Fonte: Celulose Online (23/11/10).

Notícias

Política Florestal

Votação do Código Florestal será adiada

Justificando adiamento da votação do Código Florestal Brasileiro para o próximo ano, Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente, afirma que é a favor da modernização do Código Florestal, mas vê a necessidade de aperfeiçoar o debate sobre o mesmo, considerando as diferenças regionais.

Ela também afirma que há dois grupos extremistas, por um lado, uma "elite política, tradicional e associada à agropecuária" que não deseja ampliar o debate sobre o código, por outro, tem-se a falta de flexibilidade dos ambientalistas, o que prejudica o diálogo sobre o tema.

Fonte: Celulose Online (26/11/10).

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes